

PÁGINAS LOCAIS DA ÁFRICA SUDESTE

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

Apegar-se-ão um ao outro e a Deus

Por Carl B. Cook

Presidente da Área

Fui inspirado por um jovem casal Sul Africano que eu conheci durante um devocional recente sobre o fortalecimento das famílias. O marido contou uma experiência que teve com sua esposa. Comeram café-da-manhã de Domingo, e como muitos casais rurais, caminharam duas horas para Igreja, participaram de três horas de reuniões, e, em seguida, caminharam duas horas para casa. Eles estavam cansados e com fome, é claro, mas eles também estavam sem comida. Eles finalmente foram-se deitar.

Por volta das duas da manhã eles acordaram, com seus estômagos roncando. Ele se sentia muito mal por não ter fornecido alimentos para sua esposa. Ele estava preocupado com o que ela estava pensando a respeito dele. Em vez de agir triste ou com raiva, ela gozou sobre os barulhos estranhos que seu estômago fazia. Os dois riram juntos e adormeceram.

Ele agradeceu a sua bondade, apoio e lealdade. Ele disse: “Ela poderia ter me deixado. É minha responsabilidade de tomar conta dela. Mas nós somos um.”

Quando lhe pediram para compartilhar seus pensamentos sobre a experiência, sua esposa disse: “Ele é meu melhor amigo. Ele faz tanto por mim. Quando tenho problemas com as pessoas

no trabalho, ele me dá conselhos e ajuda a me sentir melhor.”

Era evidente que este casal está enfrentando os desafios da vida juntos. Em suas palavras, “somos um.” Não ter comida não era o problema “dele” ou o problema “dela”, mas sim o problema “deles”. Eles não tratam a falta de alimentos como uma grande crise no casamento, mas como um revés temporário que eles iriam trabalhar através juntos. Eles usaram o humor para amenizar a situação. Eles demonstraram fé indo dormir, antecipando que eles poderiam melhorar a sua situação no dia seguinte.

Senti que este homem e mulher não são apenas comprometidos um ao outro, mas eles estão comprometidos a Deus. Eles têm fé de que, se guardarem os Seus mandamentos, Ele vai ajudá-los a enfrentar os de seus desafios. Este casal emana uma confiança calma, um sentimento de paz e serenidade. Eles estão aproveitando a viagem da vida juntos como marido e mulher. Eles estão realmente sendo abençoados por um bondoso e amoroso Pai Celestial.

Cada um de nós pode usufruir de bênçãos semelhantes em nosso casamento. O Senhor providenciou um padrão para seguirmos para alcançar a unidade no casamento, e a união



Elder Carl B. Cook, Presidente, da Área África Sudeste

com Deus. Nossos primeiros pais, Adão e Eva estabeleceram um padrão para seguirmos. Aprendemos nas escrituras que o Senhor criou Adão e Eva, e então Ele aconselhou a todos nós: “Portanto o homem deixará seu pai e sua mãe e apegar-se-á a sua mulher; e eles serão uma carne.” (Moisés 3:24)

Adão e Eva apegaram-se um ao outro. Eles foram abençoados em seu relacionamento à medida que guardavam os mandamentos e seguiram o conselho do Senhor. Adão e Eva não permitiram que os desafios que entraram em suas vidas os separá-se um do outro fisicamente, emocionalmente ou espiritualmente.

O que foi que Adão e Eva fizeram?

- Eles trabalharam juntos: “... Adão começou a lavrar a terra... E Eva, sua mulher, também trabalhava com ele.” (Moisés 5:1).

“A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. Casamentos bem sucedidos e famílias são estabelecidas e mantidas sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutaras” (“A Família: Proclamação ao Mundo”).



Ele é o meu melhor amigo.

- Eles oraram juntos. “E Adão e Eva, sua mulher, invocaram o nome do Senhor ...” (Moisés 5:4).
- Eles lamentaram juntos sobre seus filhos rebeldes. “Adão e sua mulher lamentaram-se perante o Senhor por causa de Caim e seus irmãos” (Moisés 5:27; ver também *Manual 2: Administração da Igreja [2010]*, 1.3.1).

Como podem maridos e esposas apegarem-se um ao outro e a Deus, hoje, entre todas as exigências da vida e as distrações do mundo? Os Profetas

fornecem respostas inspiradas para esta pergunta.

Conselho Profético

Profetas nos aconselham a “dar a mais alta prioridade à oração familiar, noite familiar, estudo e ensino do evangelho e atividades familiares saudáveis” (*Manual 2: Administração da Igreja [2010]*, 1.4.1.). Devemos pôr de lado, e se afastar das coisas que nos distraem de nossos casamentos e famílias. Devemos simplificar nossas vidas, e dar maior prioridade a atividades de adoração básica em nossas casas.

Devemos passar tempo com aqueles com quem vivemos. Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, falou de uma enfermeira que cuida de doentes terminais. Ele relatou: “Ela muitas vezes fez uma pergunta simples a seus pacientes quando se preparavam para partir desta vida. ‘Você tem algum remorso?’ perguntava ela. Talvez a maior lamentação universal de pacientes terminais expressaram foi que eles queriam ter passado mais tempo com as pessoas que amavam. “O Presidente Uchtdorf aconselhou: ‘Vamos resolver a valorizar aqueles que amamos passando tempo significativo com eles, fazendo coisas juntos, e cultivando lembranças preciosas’” (Dieter F. Uchtdorf, “Remorsos e Decisões”, *A Liahona*, Novembro de 2012, 21–22); (Veja também Susie Steiner, “Cinco principais Lamentações dos

Moribundos”, *Guardian*, 1 de Fevereiro de 2012).

Durante um momento particularmente agitado em nossas vidas, a irmã Cook e eu achamos que era um desafio incorporar todos os conselhos dos profetas em nossa vida familiar. Ela estava ocupada em cuidar de nossos filhos e nossa casa. Eu estava envolvido numa carreira exigente e um chamado movimentado na Igreja. Nós estávamos fazendo o nosso melhor para ter as orações regulares, o estudo das escrituras, a noite familiar e atividades familiares, mas tínhamos muito pouco tempo juntos como um casal.

Um dia eu estava indo para a loja de ferragens para comprar uma placa para fazer um reparo ao nosso lar. A irmã Cook perguntou se podia ir comigo. Fiquei surpreso porque ela queria tirar um tempo do seu dia ocupado para ir à loja de ferragens comigo, mas eu concordei. Poucos dias depois, eu tinha que entregar alguns papéis para um vizinho. Mais uma vez, a irmã Cook perguntou se poderia ir junto. Este padrão continuou até que eu finalmente perguntei por que ela estava agindo desta forma estranha.

Depois de alguma insistência, ela me disse que vinha lendo as escrituras. Ela se virou para Doutrina e Convênios Seção 25, a revelação do Senhor a Emma, esposa do profeta Joseph Smith.

O Senhor reconheceu Emma como “uma mulher eleita” (D&C 25:3), e advertiu-a para ser um conforto para o marido “em suas aflições, com palavras consoladoras, com espírito de mansidão” (D&C 25:5).

A irmã Cook, então, revelou o versículo que inspirou a seu comportamento recente. “E quando ele viajar, irás com ele” (D&C 25:6). Durante um estudo pessoal das escrituras, o espírito solicitou a Irmã Cook a encontrar maneiras de passar mais tempo comigo. Uma maneira era executar recados comigo. Eu descobri que eu gostava de ter a Irmã Cook “comigo no momento do meu

andamento.” O tempo agradável que nós compartilhamos juntos me levou a procurar maneiras de passar mais tempo com ela. Seu pequeno ato de amor aumentou a união em nosso casamento.

Bênçãos Prometidas

Apegarmos um ao outro requer a fé, diligência e persistência. Ao fazermos o nosso casamento e as relações familiares a nossa maior prioridade, seremos ricamente abençoados. Élder L. Whitney Clayton da Presidência dos Setenta, disse: “As promessas do Senhor se estendem a todos aqueles que seguem o padrão de vida que constrói felicidade

e relações matrimoniais sagradas. Tais bênçãos vêm como as consequências previsíveis deliciosas, de viver fielmente o evangelho de Jesus Cristo” (L. Whitney Clayton, “Casamento: Observar e Aprender”, *A Liahona*, Maio de 2013).

Que cada um de nós apege-se a nossa companheira eterna, e a Deus, e colha as bênçãos associadas. ■

“Os sentimentos mais doces da vida, os impulsos mais generosos e gratificantes do coração humano, encontrar expressão em um casamento que está puro e imaculado acima do mal do mundo” (Gordon B. Hinckley, “O que Deus uniu”, *Ensign*, maio de 1991, 71).

Recebendo o tratamento Real em Uganda

Extraído por Irmã Marnae Wilson

Irmã Alice Johnson Haney é filha de Billy Johnson, um dos primeiros membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias de Gana. No momento em que os missionários chegaram lá, o Irmão Johnson havia preparado mais de 1.000 pessoas para receber o evangelho e serem batizados, formando dez novas congregações.

Em 1998, quando moça, a irmã Johnson (como era conhecida na época) foi chamada para servir uma missão em seu próprio país, ela compartilha esta experiência:

“Um dos meus momentos mais humildes ocorreu enquanto servia no Koforidua, quando um casal de idosos da Inglaterra, o Élder e a Irmã Reeves, foram designados para servir no mesmo ramo que nós. Os Reeves’ antigo bispo na Inglaterra, o Bispo Twum Danso, era um nativo de Gana, e quando esse bom bispo morreu, seus

restos mortais foram enviados para Gana para ser enterrado perto de Koforidua.

“Quando os Reeves foram chamados para servir em Koforidua, sua ala na Inglaterra pediu-lhes para colocar uma coroa de flores no túmulo do bispo. Este ato de bondade abriu uma obra maravilhosa. Eu e minha companheira, os Reeves, e o presidente do ramo de Koforidua, viajamos para Akim Mase, á casa do falecido bispo. Isto foi memorável.”

Mal sabiam eles que o Bispo Danso tinha sido um membro da família real de sua aldeia. Devido a isso, o grupo precisava de permissão para visitar o cemitério real, onde ele tinha sido enterrado.

Irmã Haney relata: “... nós visitamos o palácio Akim Mase e reunimos com o chefe e os seus élders. Os Reeves lhes informaram qual era o

propósito de sua visita e também o seu desejo de compartilhar o evangelho. Fomos autorizados a visitar o cemitério para colocar a coroa de flores, e depois fomos desfilados pela cidade com a ajuda de homens do rei. Mais tarde, agendamos um encontro com o palácio para apresentar o evangelho aos líderes comunitários, uma semana após a nossa visita.

“A primeira discussão aconteceu no palácio, e havia um grande grupo. Muitos dos nossos investigadores eram os professores da cidade, a maioria dos quais acabou por aceitar o evangelho. Nosso primeiro batismo foi de trinta conversos.”

Subsequentemente, eles realizaram batismos de 27 pessoas e, em seguida de 21 pessoas. A maioria destes conversos se tornaram os primeiros líderes da Igreja no Akim Mase. A morte de Bispo Danso na Inglaterra indiretamente trouxe o evangelho a dezenas de pessoas maravilhosas em sua aldeia distante. ■

Tomado de uma carta escrita por Alice Haney, documentado em um artigo de Mark Albright da Revista Meridian ldsmag.com/article/1/12910/2/page-2

Irmã Alice Johnson Haney



Estabelecendo a Igreja no Gabão

Élder Randall e a Irmã Barbara Knudsen

Por muitos anos, a Igreja estava tentando obter o reconhecimento no Gabão para que pudessem estabelecer filiais e enviar missionários, mas mais e mais as suas aplicações se moveram através do sistema de aprovação e, em seguida, simplesmente paravam.

Em 2012, a Igreja aconselhou o Gabinete Jurídico da Área da África Sudeste que o reconhecimento da Igreja no Gabão era “agora uma prioridade.” Jeff Clayton, do Conselho do Gabinete Jurídico, foi encarregado de fazer as coisas acontecer. Ele sentiu um fardo tão espiritual sobre o tema que ele começou a orar fervorosamente por orientação. Ele e seu assistente, Élder Dave Larsen, pediram aos seus filhos e netos que “jejuassem e orassem pelo Gabão”, e ao Presidente Holland que colocasse Gabão no rolo de Oração do Templo da Primeira Presidência e Apóstolos.

Então o irmão Clayton teve duas impressões: a primeira, “encontrar as pessoas que estavam preparados a ajudar”, e em segundo lugar, “ficar lá o tempo suficiente.” Assim, com apenas um compromisso disponível no Gabão, o irmão Clayton reservou o hotel para o Élder Larsen e para ele durante uma semana inteira. Em seguida, eles convidaram o Bispo Gaetan Kelounou de Brazzaville, República do Congo, para acompanhá-los, uma vez que o bispo tinha parentes em Gabão.

Gabão tinha sido uma colônia Francesa, de modo que o Gabinete Jurídico da Área montaram um pacote francês de informações sobre a Igreja para levar com eles. Em seguida, eles contataram o Presidente da missão da República Democrática do Congo, da Missão Kinshasa, o Presidente Jameson. Ele conhecia alguns membros no Gabão, que haviam sido batizados na França ou no Congo, e ele avisou os membros de uma reunião sacramental, a ser realizada no próximo Domingo, em Libreville, capital



(Esquerda para a direita) o irmão Clayton e Élder Larson receber reconhecimento provisório do Ministério da Gabon.

do Gabão. Eles também contataram duas estacas em Paris, França, que tinham muitos membros que haviam emigrado do Gabão e ainda tinham contatos com o governo de lá. Eles estavam tentando de todas as maneiras que poderiam pensar para “encontrar as pessoas que estavam preparadas a ajudar.”

Os dois advogados da Igreja e Bispo Kelounou chegaram no Gabão em um Sábado e assistiram a uma reunião sacramental no dia seguinte em uma casa grande e vazia que irmã do Bispo Kelounou tinha fornecido. O espírito foi tão forte durante a reunião que o irmão Clayton, um antigo bispo, o presidente de estaca e o presidente de missão, ficaram profundamente impressionados e sentiram o Espírito tão fortemente como nunca o tinha sentido. Conforme a reunião terminou, eles se sentiram totalmente edificados, mesmo que eles não entendessem o Francês. Depois da reunião recolheram os nomes e informações de contato de todos os presentes. Esses nomes acabaram por ser essências no pedido de reconhecimento da Igreja naquela semana.

Segunda-feira começou a difícil tarefa de se moverem através da burocracia governamental. No entanto, milagre após milagre alisou seu caminho. Seu pedido anterior foi localizado, mesmo que os arquivos não estavam informatizados e a aplicação tinha vários anos. O pacote de informações que haviam recolhido abriu os corações e as portas

para eles. A lista de membros foi suficiente para completar os dados adicionais que o Ministério do Interior precisava. De repente, na quarta-feira de manhã as coisas simplesmente pararam. A aplicação estava “ainda sob estudo”, mas ninguém estava em contato com eles. Eles estavam com medo que eles teriam que fazer mais uma viagem.

Irmão Clayton e Élder Larson decidiram jejuar e orar toda a quarta-feira, e mais uma vez eles sentiram que deveriam ficar. Na quinta-feira eles voltaram para o Ministério do Interior e ali ficaram sentados, essencialmente, recusando-se a sair. Depois de mais de uma hora de espera, eles receberam a promessa de que receberiam a aplicação aprovada naquele dia, então eles voltaram para o hotel. Certamente, no final do dia, um representante do Ministério trouxe o Reconhecimento Provisório aprovado para a Igreja no Gabão. A Igreja agora tinha permissão para organizar formalmente um ramo, enviar missionários, e realizar negócios da igreja. Apesar de ter sido um reconhecimento provisório, era um começo, um começo que a Igreja vinha tentando obter à mais de oito anos.

Quando suas famílias foram informadas de suas experiências milagrosas, o neto do Élder Larson escreveu para ele, exclamando: “Quando eu crescer, eu quero ir para o Gabão na minha missão!” ■

Tomado de uma entrevista oral com Jeff Clayton e David Larson dada em 29 de Novembro de 2012.

Salto de Fé

Extraído por Irmã Marnae Wilson

História da Igreja Missionária

Johnny Poo Shuping veio de uma família forte e chegada que originalmente emigrou para a África da Europa durante a Segunda Guerra Mundial. Eles se estabeleceram em Bloemfontein, África do Sul. Nas palavras de Johnny, “Meu lugar de nascimento



Johnny Poo Shuping

e primeiros anos de vida tem sido sempre uma questão de profundo significado para mim, um significado que eu senti ainda na infância.”

No entanto, quando Johnny tinha dezesseis anos, ele conheceu os missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O brilho que traziam com eles me parecia familiar. Ele diz: “Eles estavam procurando alguém para ensinar, e eles me encontraram. Nós estabelecemos um compromisso, e um despertar espiritual começou.”

Pouco tempo depois de começar as aulas, o pai de Johnny lembrou-lhe que sua família pertencia a uma igreja diferente. Ele se recusou a permitir que Johnny fosse batizado e insistiu que ele freqüenta-se a igreja da família. Finalmente, Johnny e seu pai chegaram a um acordo. Johnny seria autorizado a participar da igreja SUD só depois que ele tinha assistido primeira à igreja de sua família. Ele relembra: “Pelos próximos dois anos, eu acordava cedo nas manhãs de domingo para assistir ao serviço na capela local na cidade às 07H00 e, então, corria rapidamente para a Estação View para chegar a tempo para as minhas reuniões sacramentais e de o Sacerdócio.”

Quando Johnny tinha idade suficiente para servir numa missão, ele havia completado seu primeiro ano de formação universitária. Por causa de suas excelentes notas, ele havia recebido ajuda financeira para pagar a sua educação. No entanto, se ele deixasse a escola para servir numa missão, ele iria perder sua bolsa de estudo, e todo o seu trabalho para conseguir boas notas teria sido em vão. Ele deu um salto de fé. Ele decidiu se preparar para a missão e prepara para sua missão.

Sem apoio por sua decisão em casa, ele estimava o apoio e o incentivo que recebia da família Wainwright. Ele ficou tão agradecido pelo grande papel que desempenharam em sua vida

durante os dois anos que ele preparou para a sua missão. Estavam tão animados quanto ele quando ele apresentou seus papéis para a missão e recebeu seu chamado para a Missão Kampala Uganda.

Elder Shuping serviu diligentemente na sua missão, mesmo estendendo seu tempo lá. Mas, eventualmente, ele sabia que tinha que voltar para casa, consertar seu relacionamento com sua família, e descobrir o que fazer sobre a escola.

Após o seu regresso, Johnny matriculou-se na universidade, sabendo que ele tinha uma enorme dívida de anos anteriores, já que sua bolsa de estudos havia sido invalidada. Ele recorda: “Um pouco desanimado e não sabendo o que fazer, eu senti que deveria chegar ao campus uma manhã para verificar exatamente o quanto eu devia. A senhora no centro de administração imprimiu a conta, e eu ansiosamente procurei através dele, olhando para a seção de ‘Saldo devedor’ da Conta. Eu não encontrei-o. O que eu encontrei foi um ‘Crédito’. Eu perguntei à senhora do balcão para me explicar o que significava aquilo. Ela olhou para os detalhes e descobriu que algum programa de ajuda financeira havia encontrado minhas notas e, impressionados com o que viram, pagaram toda a remuneração excepcional que eu devia à escola, e que o valor na seção ‘Crédito’ foi o dinheiro devido a mim pelas minhas boas

notas. Que terna misericórdia! Sentei-me ali, afogando-me em espanto com o pensamento de que eu estava livre de dívidas, e ‘confuso estou pela graça de sua luz e tremo ao pensar que por min sua vida deu’ (“Assombro me causa,” *Hinos*, no. 112).

“Lembrei-me da promessa do Presidente Ezra Taft Benson que aqueles que colocam o Senhor em primeiro lugar descobriram que todas as coisas caíram no seu

devido lugar. Eu vivi a verdade dessa promessa.” Desde então, Johnny recebeu um diploma (com honras) em Comunicação, e está se preparando para lançar sua própria empresa. Ele nunca se lamentou que, quando era difícil de fazer, ele deu um salto de fé e confiou no Senhor. ■

Extraído da coleção das Histórias de Conversão de Único Jovem Adulto da Estaca de Bloemfontein/ Testemunhos Outubro 2013

Apenas água suficiente para um Batismo

Trecho da Irmã Marnae Wilson

Em 1927 a Missão da Cidade do Cabo na África do Sul, vinha recebendo o dízimo de um irmão Ratcliff, que morava em Karibib, uma pequena cidade a noroeste de Windhoek, a capital do Sudoeste África, mais tarde se tornou Namíbia. A Igreja não tinha sido estabelecida no Sudoeste África, e a Missão da Cidade do Cabo queria saber mais sobre esse membro que mantinha o envio de dinheiro do dízimo. Por fim, o presidente Samuel Martin tomou uma viagem de trem de quatro dias a partir de Cidade do Cabo para Karibib para visitar este membro e sua família.

Eles se reuniram e compartilharam testemunhos, e o irmão Ratcliff explicou que ele nunca

tinha sido ordenado a qualquer ofício do sacerdócio, mas ele sentia-se impelido a pagar o dízimo. O presidente da missão o ordenou ao sacerdócio e pediu-lhe que realiza-se reuniões de casa de campo em sua casa. Em seguida, ele deixou o irmão Ratcliff e sua família por conta própria novamente.

No *Boletim Mensal Cumora* de Agosto de 1927, o presidente Martin relatou: “Eu sinto que a minha primeira visita ao Karibib estava sob a direção do Espírito do Senhor, e que aquele dia 24 de Julho de 1927 irá denominar outro ‘Dia Pioneiro’ no vale das montanhas de Karibib, do Sudoeste África, com a qual o nome de Ratcliff será sempre amorosamente associado por

ter sido chamado para realizar a obra do Senhor nessas bandas”.

No seu relatório trimestral de 1928 da missão, o irmão Ratcliff registrou o batismo do irmão Lange, que tinha 70 anos de idade, quando ele encontrou um membro recém-convertido, o irmão Marcus, que estava cavando um poço perto do rancho do irmão Lange. Irmão Marcus tinha dado a irmão Lange um monte de material de leitura sobre a Igreja.

Uma semana depois, o irmão Lange andou 18 milhas até a cidade para dizer o irmão Ratcliff que estava “pronto para ser batizado!” Ele tinha obtido o seu próprio tanque bebedor animal e encheu-o com água do próprio poço que o Irmão Marcus havia cavado, que realmente não produzia muita água em tudo; apenas o suficiente para um batismo. Ele só precisava de alguém com autoridade que viesse batizá-lo.

Irmão Ratcliff saiu da fazenda e realizou a ordenança, e comentou: “Tudo parece ser a obra do Senhor que o irmão Marcus deveria estar lá para afundar o poço

o Senhor providenciou água suficiente



e que o irmão Lange iria estar neste local buscando o Senhor e, em seguida, encontrar o irmão Marcus lá com uma mensagem do Evangelho.

“A água é tão incrivelmente

escassa no país que temos grande dificuldade em encontrar um lugar para batizar. Neste caso, o poço acabou por ser um fracasso, porque havia apenas um pouco de água nela. Parece que

o Senhor tinha fornecido água suficiente apenas para o batismo do irmão Lang” (Relatório Trimestral, 1928:35). ■

Extraído de uma história recolhida por Clive Nicholls.

O Último Desejo

Extraído por Irmã Marnae Wilson

Mpikayivuswa Mathe passou a maior parte de sua vida pregando de Cristo e Seus Ensinamentos. O Senhor abençoou-o, e ele prosperou em Durban, na África do Sul. Quando ele se tornou velho e doente, ele foi internado no hospital. Uma noite, ele ouviu uma voz em seu sonho, dizendo-lhe: “Há apenas uma verdadeira igreja em toda a face da terra. Ela se chama pelo o nome do Salvador apenas”.

Nervoso, ele perguntou: “O que eu devo fazer agora, e onde posso encontrar a Igreja de Jesus Cristo?”

A voz continuou: “Não há nada que você possa fazer agora. Seus dias estão contados. A única coisa que você pode fazer para ajudar a si mesmo é dizer a seus familiares que procurem pela Igreja”.

Quando a voz parou, ele acordou chocado e tremendo. Ele, então, pediu ao Senhor para ser misericordioso com ele e enviar apenas um membro da família ao hospital para que ele pudesse relatar o que havia sido revelado a ele antes de morrer.

Um de seus filhos, Griffiths Mathe, trabalhava longe de casa como um policial. Ele foi inspirado a ir visitar seu pai. Quando ele chegou ao hospital, e seu pai o viu, ele chorou e agradeceu ao Pai Celestial por responder as suas orações. Ele relatou a seu filho tudo o que tinha sido revelado a ele em seu sonho. Por fim, ele deu Griffiths um cargo para procurar a Igreja de Jesus Cristo e nunca descansar até que a encontrasse. Depois

de alguns dias, Mpikayivuswa faleceu.

Para Griffiths e sua família, o longa busca começou. Sua esposa, Duduzile, relata: “Nós estávamos dentro e fora de muitas igrejas em busca de uma que fosse chamada pelo nome do Salvador, mas não conseguimos encontrá-la. Lembro-me muito bem escrevendo uma longa lista de todas as igrejas que conhecia. Infelizmente, nada estava certo. Ficamos desapontados e desanimados. Na última vez que decidi abandonar a busca, mas meu marido ficou desanimado com a sua incapacidade de cumprir o último desejo de seu pai.”

“Em espírito de oração, esperamos pacientemente até que um dia os missionários vieram bater à nossa porta e disse: ‘Nós somos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.’ Nós não conseguimos acreditar no que ouvimos. Oh,

que alívio! Finalmente encontramos pessoas que conheciam a Igreja do Salvador!”

Depois de ser ensinados as verdades eternas do evangelho, Griffiths e Duduzile Mathe foram batizados e confirmados membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Irmã Mathe comentou: “Foi o dia mais feliz de nossas vidas. Estamos muito gratos ao nosso Pai Celestial, que respondeu às nossas orações e enviou aqueles dois missionários. Por causa dos verdadeiros ensinamentos da Igreja, que fomos selados para o tempo e toda a eternidade. Ainda melhor, fizemos o trabalho do pai de Griffith na Casa do Senhor”. ■

Do relato original da Irmã Duduzile Anna Mathe, Ramo de Mpumalanga, Estaca de Hillcrest, KwaZulu Natal, África do Sul.



O nome da Sua Igreja